

Introdução

O Brasil apresenta uma das taxas de cesariana mais elevadas do mundo, pois 55,5% dos nascimentos realizados no país em 2015 foram por cesariana, sendo que a taxa ideal considerada pela OMS varia de 10% à 15%. A frequência de cesariana parece ser ainda maior em mulheres com diabetes *mellitus* gestacional (DMG), especialmente naquelas que não conseguiram ter um bom controle metabólico e que tiveram casos anteriores de morte perinatal e de feto macrossômico.

Objetivo

Avaliar a frequência de cesariana em mulheres que tiveram diabetes gestacional.

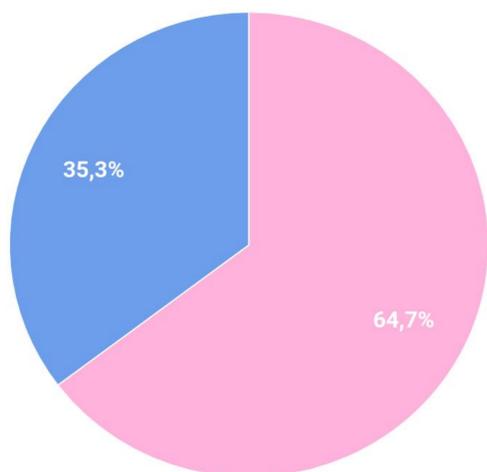
Metodologia

Foram recrutadas 3.325 gestantes com DMG, pelo estudo de coorte LINDA-Brasil (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After Pregnancy*), atendidas pelo sistema único de saúde em Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Foram aplicados questionários semiestruturados no recrutamento que incluíram dados socioeconômicos, clínicos e nutricionais. No pós-parto, o acompanhamento foi feito através de ligações telefônicas e foram coletadas informações relativas à saúde da mulher e do bebê. A informação sobre forma de nascimento foi obtida através de ligação telefônica no pós-parto imediato e classificado como cesariana ou normal. Para descrição das variáveis contínuas foi utilizada média e desvio padrão e para as variáveis categóricas foram apresentadas frequências absolutas e relativas. Todas as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados

Dentre as 3.080 participantes avaliadas que já tiveram seus bebês, a média de idade foi de $31,3 \pm 6,3$ anos, com frequência de cor/raça branca de 51%. Entre as avaliadas, 72,3% possuíam de um a dois filhos, 39,1% referiram ter segundo grau completo e 38,6% possuíam renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos. A frequência de cesariana foi de 64,7%, com média de idade gestacional de $38,1 \pm 1,7$ semanas entre as gestantes que fizeram cesariana e $38,5 \pm 1,4$ semanas quando foi parto normal.

● Cesarianas
● Parto Normal

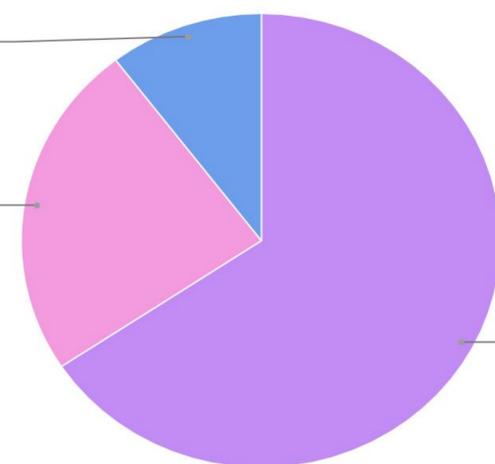


Cidade em que as participantes residem

Pelotas
10,4%

Fortaleza
24,0%

Porto Alegre
65,6%



Conclusão

Neste estudo, observou-se elevada frequência de cesariana em mulheres que tiveram diabetes gestacional, portanto o valor encontra-se acima do número total de cesarianas realizadas no Brasil em 2015, corroborando com a literatura existente que aponta os valores brasileiros de cesariana estão distantes da taxa ideal.

Referências

Organização Mundial da Saúde, 2015

PEREIRA et al. Via de Parto e Resultados Perinatais em Gestantes Diabéticas (1999). RBGO - v. 21, nº 9

WEINERT et al. DIABETES E GESTAÇÃO: PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL EM PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO (2010). Rev HCPA 2010;30(4)